ANNO 58.º — NUMERO 5:923 — Quarta-feira, 5 de janeiro de 1910

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
L. REGALLA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

SEM COMMENTARIOS

A sessão de abertura das côrtes... preencheu uma formalidade.

Não se diga porisso que, no «grato cumprimento de um dos seus deveres constitucionaes», a corôa não fez observar as prescripções regulamentares.

A sessão abriu com o cerimonial do uso... em espectaculos d'esta grandeza moral. Abriu em 2 para fechar... em 3!

«Unamo-nos todos, fizeram dizer a el-rei, para, n'um esforço commum, nos occuparmos dos graves problemas nacionaes que impendem sobre a nação e que a todos interessam».

E decreta-se em seguida um addiamento, uma suspensão de trabalhos por dois mezes!

Não commentamos. Não vale a pena. Tire o leitor as logicas conclusões.

Eis o texto da banalidade pomposamente chamada o *Discurso da corôa*:

Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza:

Venho, no grato cumprimento de um dos meus deveres de rei constitucional, abrir a presente sessão legislativa.

Havendo-me sua magestade o rei da Gran-Bretanha, imperador das Indias, convidado para o visitar em Windsor, foi-me sobremaneira agradavel corresponder a tão gentil convite.

O acolhimento cordeal que recebi da parte de suas magestades os soberanos britanicos e a fórma porque a população da grande capital ingleza Mescolheu, se penhoraram affectuosamente a minha gratidão, foram, tambem, mais um testemunho de como são solidos e poderosos os laços da nossa velha e tradicional alliança.

No intuito de retribuir a amavel visita que sua magestade el rei de Hespanha me fizera em Villa Viçosa, fui a Madrid; e o affectuoso acolhimento que recebi na côrte e na capital confirmou quanto são amigaveis as relações que felizmente unem as duas nações visinhas e irmãs.

No meu regresso ao reino tive ensejo de ser recebido, em Paris, pelo illustre presidente da Republica-franceza e a gentilleza com que fui alli acolhido provou mais uma vez que entre a França e o nosso paiz perdura a viva sympathia, que tantas affinidades explicam.

Durante a minha ausencia houve o principe real, meu muito presado tio, de assumir a regencia do Reino e no cumprimento de seu elevado officio soube sua alteza real cumprir, como sempre, o seu dever.

Continuam cordeaes as relações de Portugal com as demais potencias, proseguindo as negociações para a realisação de novos tratados de commercio.

A grande invernia, que ultimamente nos assolou, fez com que diversas e temerosas inundações sacrificassem vidas e viessem causar enormes prejuizos em varios pontos do paiz. Confrangido com a noticia de uma calamidade que todo o paiz hoje conhece e deplora, fui logo, no intuito de me assegurar por mim proprio de grandeza do mal e no de testemunhar ás povoações afflictas quanto partilhava a sua desgraça, visitar o Porto, Santarem e outros pontos das regiões inundadas. O meu governo, no proposito de attenuar as tristes consequencias do flagello, adoptou immediatamente as providencias, que a urgencia do caso exigia.

Sendo esta a ultima sessão da actual legislatura, julga o meu governo opportuno submetter á vossa apreciação propostas de reforma eleitoral é de revisão constitucional, a fim de que as futuras côrtes possam ser eleitas por forma que melhor assegure a expressão da vontade popular e venham munidas dos necessarios poderes constituintes.

Além d'estas propostas, apresentará o meu governo outras, no intuito de melhorar as condições do Thezouro, sem aggravar as do contribuinte, de promover na metropole e no ultranar o desenvolvimento da economia nacional nas suas diversas manifestações, de aperfeiçoar as instituições, militares de terra e mar e de favorecer as classes trabalhadores.

Para esses assumptos e para os outros que se acham pendentes da vossa apreciação, chamo a vossa illustrada solicitude.

E' grave a responsabilidade de todos na occasião presente, e por isso a todos corre o dever de contribuir para o bem do paiz. Unamo-nos por isso n'um esforço commum, occupemo-nos dos graves problemas nacionaes, que impendem sobre a nação e que a todos interessam. Esse o intuito do meu governo, que ainda ha pouco assumiu o poder; e quanto avóz—dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza—confio que com o auxilio da Divina Providencia, o vosso acrisolado patriotismo vos inspirará no proposito de tornar a nossa querida patria uma nação cada vez mais considerada, livre e feliz!

Está aberta a sessão.»

Dissidencia progressista

Sob a presidencia do seu prestigioso chefe, o sr. conselheiro José d'Alpoim, e com a assistencia de todos os marechaes do partido, reuniu antehontem, no Centro-dissidente da capital. a commissão executiva do partido, convocada, em virtude dos ultimos acontecimentos politicos para a noite d'aquelle dia.

Tomando em primeiro logar a palavra, fez o sr. conselheiro José d'Alpoim uma ampla exposição dos factos occorridos, dizendo tambem da orientação a seguir em face do tumultuario chamamento dos progressistas ao poder e da renuncia do sr. conselheiro Julio de Vilhena á chefia do partido regenerador, occasionada por tal caso.

As nossas informações são de que se fez sobre o assumpto demorada discussão, julgando-se finda a missão politica que o bloco regenerador-dissidente se propunha exercer, sob a egemonia do sr. Vilhena, na administração e vida social do paiz, deliberando-se, por unanimidade, retomar a completa liberdade de proceder, como consequencia logica de terem cessado, com a sahida do sr. Julio de Vilhena, os compromissos mutuos que se haviam estabelecido para determinar a acção partidaria.

A commissão executiva encarregou o sr. conselheiro José d'Alpoim de transmittir essa resolução á commissão executiva do partido regenerador, devendo tornar bem saliente a lealdade com que esse partido procedeu durante a vida do bloco-liberal.

A esta deliberação, em que ficou bem nitida a attitude do partido, e assente a oposição energica ao actual governo e á forma da solução da crise, a commissão iniciou a discussão de outras questões cuja resolução ficou pendente dos trabalhos a realisar em successivas reuniões.

A reunião terminou depois da 1 hora da madrugada.

O sr. conselheiro José de Alpoim recebeu durante os ultimos dias muitas communicações de inteira adhesão ás deliberações que o partido houvesse de tomar, pelo que mais uma vez se demonstra a perfeita communhão de ideias existente entre os chefes e os soldados da valorosa aggremiação politica.

Mala-do-sul

LISBOA, 4-1-910

Não se apaga facilmente a má impressão produzida no animo publico pela forma por que a corôa deu solução á crise

Pelo contrario, cada vez mais intensa se patenteia, mormente depois que atraz d'esse desastre se não soube evitar outro, como foi o enveredar-se pelo caminho das aventuras a que vae dar o addiamento das côrtes.

Isto parece que está proximo do seu fim tragico, que já se não evita.

Cabem ao chefe progressista as honras e as glorias da preparação do coval. As instituições afunda-as elle comsigo.

Pobre rei, que não soube conhecêl-o! Pobre paiz, que não conseguiu arredal-o a tempo da direcção das coisas publicas!

E' geral a indignação contra esse homem, inimigo ferrenho da corôa, declarado inimigo do paiz.

Ver-se-ha, dentro de pouco, onde tudo isto irá parar.

A imprensa não poupa já ninguem, nem a hora de perigos que se atravessa é já propria para lovaminhas.

O «Dia», as «Novidades», o «Popular», o «Mundo», o proprio «Seculo» escrevem energicos artigos de combate. Isto vae indo, creiam os leitores, e pouco viverá quem não vir o resto.

✗ Algumas noticias da ultima hora:

✗ Acabou já de madrugada a reunião do conselho de ministros, que se occupou dos pedidos de exoneração de alguns governadores civis e da sua substituição. Os decretos com as nomeações começam a ser publicados na proxima semana.

E é do que sa trata.

✗ São innnmeros os pretendentes ao logar deixado pelo sr. Frederico Laranjo, de commissario regio junto da Companhia do Nyassa, havendo bulha entra henriquistas e progressistas para a conquizta da prebenda.

✗ A do juiz do tribunal de contas, que o falecido exercia está reservada para o sr. Dias Costa, indo para a direcção do ultramar o sr. João de Azevedo Coutinho, ministro da marinha. E' mais um escandalo.

✗ As «Novidades» a proposito da noticia do «Seculo» sobre a desistencia do sr. Antonio d'Azevedo Castello Branco á chefia do partido regenerador, diz que elle nunca pensou em ser candidato a tal chefia. Assim é, na verdrde.

✗ O vice-governador do Banco-ultramarino, sr. Balthazar Cabral, conferenciou com o sr. minirtro da marinha sobre a transferencia para a metropole de 451 contos destinados á compra de material para a linha da Trindade e prolôngamento da mesma.

Jota.

As festas do 1.º centenario do nascimento de José Estevam

Ainda o dia 26

A cidade á tarde apresentava um desusado aspecto de animação e festa, pois tinha augmentado consideravelmente a concorrencia de forasteiros, principalmente dos concelhos e freguezias visinhas. Ao cahir da noite principiaram de accender-se as illuminações, que n'este dia eram principalmente nas ruas de José Estevam, dos Mercadores, da Costeira, Direita, Largo-municipal e Praça-do-commercio.

Eram vistosas, destacando-se principalmente as dos seguintes edificios: Paços do concelho, Agencia do banco de Portugal, «Club-dos-gallitos», «Recreio-artistico», deposito da Fabrica de moagens e casa onde nasceu José Estevam. N'esta, a lapide que indica esse facto historico tinha em volta dois renques de luzes, sendo o magnifico o effeito que apresentava toda a rua pela sua ornamentação original, de pinheiros verdes, de grande altura, e de cujos ramos se desprendiam festões de verdura, e agora guarnecidos de balões venezianos.

No Largo-municipal, Praça-do-commercio e ruas Direita e de José Estevam tocaram das 7 h. em diante, em coretos para isso alli levantados, as bandas militares de infanteria 2, 14 e 24 e a de caçadores 3, sendo todas, e com toda a justiça, muito applaudidas pelo publico que se agglomerava junto d'aqnelles.

O sarau

Foi brilhante, mas d'elle só nos occuparemos quando terminarmos a noticia dos restantes n.os da festa.

DIA 27

De manhã cedo, a mesma alvorada da vespera.

Pelas 11 horas sahiu dos Paços-do-concelho, em direcção ao cemiterio, a Camara municipal com o seu estandarte e insignias da edilidade. Acompanhavam-n'a um grande numero de cavalheiros e os alumnos do «Asylo-escola» com a sua fanfarra, que tocava o hymno de José Estevam.

Quatro asylados conduziam, n'um grande taboleiro coberto com a antiga bandeira do municipio, uma corôa de louros e rosas, em bronze, com esta inscripção:

A José Estevam Coelho de Magalhães no 1.º centenario do seu nascimento—26—XII—1909—a Camara municipal de Aveiro.

Em volta do jazigo do tribuno já se agglomerava enorme multidão, que respeitosamente abriu alas. Chegado que foi alli o prestito, e estando presente o sr. conselheiro Luiz de Magalhães, o sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto presidente da Camara, depoz a corôa sobre o gavetão que encerra o ataúde com as cinzas do tribuno e em seguida, no meio do mais religioso silencio, leu:

Meus Senhores! São passados cem annos sobre o dia em que nasceu em Aveiro, um homem que foi e é uma das suas maiores glorias, e cujo nome, sempre querido, amado idolatrado, ficou e se conservará eternamente gravado no coração de todos os aveirenses.

Nenhum outro filho d'Aveiro soube ainda, como elle, conquistar por tal modo as sympathias dos seus conterraneos, fazer-se amar de todos, alcançar tão grande e merecida popularidade. Nenhum outro, como elle deu ainda provas de mais encendrado effecto pela terra em que nasceu, nem pugnou pelo seu engrandecimento com mais ardôr, maior empenho, mais sincera e esforçada dedicação, deixando por tal fórma vinculado o seu nome ao d'Aveiro, e tão estreitamente ligados ambos, que ao pronunciar-se um, acode immediatamente aos labios o outro.

E não só na terra em que nasceu este homem se tornou grande e alcançou impôr-se á admiração de todos. O seu nome fulgurante enche de vivissima luz as paginas mais brilhantes da nossa historia patria, onde se lê em lettras d'ouro, a par dos que mais denodadamente pugnaram pelo bem do seu paiz, e se sacrificaram pela grande causa da liberdade.

Sendo um dos maiores ornamentos da tribuna portugueza, um extraordinario e assombroso orador, foi tambem um verdadeiro heroe no campo da batalha, um parlamentar distinctissimo entre os mais distinctos da sua epoca, e um devotado paladino das liberdades publicas, revellando sempre, em todas as phazes da sua vida, o mais acrisolado patriotismo.

Aveiro ufana-se com desvanecimento, e o mais justificado e legitimo orgulho, do haver sido berço de tão glorioso cidadão, e tem por elle e pela sua memoria tão extremoso affecto e fervoroso culto, que chega a ser uma verdadeira adoração.

Não ha um só filho de Aveiro que não sinta vibrar-lhe o coração n'um fremito de enthusiasmo, ao ouvir pronunciar apenas o nome d'aquelle que foi o maior e mais dedicado amigo da sua terra, e não sinta expandir-se-lhe a alma n'um sentimento de enternecida admiração por esse grande patriota, luctador gigante na defeza da patria, e nas mais accezas luctas da palavra e do pensamento.

De ha muito que esta cidade consagrou este mais illustre dos seus filhos, votando-lhe a mais profunda e sincera veneração. Tem e terá sempre em aberto para com elle uma enormissima divida de infinito reconhecimento pelos altissimos serviços e inumeraveis beneficios que d'elle recebeu, a par de uma grande amizade, para a qual não haviam limites, e se a verdade é que muito lhe deve-e deve lhe realmente muitissimo-muito e muito lhe paga tambem em amor e indelevel gratidão.

Esse homem, esse grande cidadão, esse vulto gigante na historia do nosso paiz, cuja poderosa personalidade se destaca sobre a de todos os homens publicos do seu tempo, esse inspirado tribuno cuja eloquencia dominava e arrebetava, esse bravo entre os bravos que no campo da batalha mais se salientaram na defeza da radioza causa da liberdade, esse amigo sincero, leal, dedicado e extremozo pelo bem da sua patria e da terra em que nasceu, esse verdadeiro percursor, finalmente, de uma era nova, toda de paz, amor e progresso, foi José Estevam Coelho de Magalhães, que ha quarenta e sete annos ali dorme o somno eterno, encerrado n'aquelle caixão, onde a morte não conseguiu impôr a sua lei fatal áquelle alto espirito, que em vida deslumbrava pela elevação e sinceridade da sua fé, traduzida na eloquencia arrebatadora do seu verbo inspirado, para depois de morto mais irradiar ainda n'uma centelha sempre fulgente d'esse enorme luzeiro da liberdade.

Aveiro não podia, portanto, esquecer n'este dia, em que se sente ainda o echoar das festas com que a cidade inteira commemora com orgulho o primeiro centenario do seu mais querido e benemerito cidadão, Aveiro não podia esquecer hoje, repito, esta piedoza e devota romaria á derradeira morada do que em vida foi o seu maior e melhor amigo, o mais estrenuo luctador pelo seu engrandecimento, e o mais apaixonado apostolo das franquias e regalias populares. Aveiro não podia deixar de vir hoje aqui prestar este sentidissimo tributo á inolvidavel memoria de José Estevam; de vir aqui dizer-lhe hoje mais uma vez, com infinita saudade, o coração confrangido pela dôr e as lagrimas a marejarem-lhe os olhos, que nunca, nunca o esquecerá.

Em obediencia, pois, a este pulsar do coração aveirense, e compenetrada dos altos deveres civicos que a todos se impoem, a Camara municipal d'Aveiro, a que tenho a honra de presidir, e que me envaideço em reprezentar aqui, n'este solemnissimo momento, como fiel interprete do pensar e sentir d'alma dos seus municipes, resolveu vir depor aqui hoje esta coroa sobre o tumulo de José Estevem Coelho de Magalhães, synthetizando n'ella todo o preito de amor, veneração, e saudade que avassala este concelho inteiro a tão superior espirito.

Traduz o bronze d'esta coroa o inalteravel e perduravel sentimento que determinou esta devota homanagem á saudosissima memoria de José Estevem, e attestará aos vindouros que, por entre as festas e expansões de orgulho com que Aveiro glorifica o haver sido berço de tão preclaro cidadão, tem tambem sentidissimas lagrimas para o querido e illustre amigo que alli descança para sempre na eternidade do tumulo.

E serve ainda para ensinar ás gerações futuras quanto verdade e conceito se encerra n'esse verso do immortal poeta, que concretiza admiravelmente toda a alta significação d'este memoravel dia.

«O heroe não vae todo á sepultura,
Na memoria do homem vive e dura.»

A seguir o sr. conselheiro Luiz de Magalhães em palavras eloquentes, nascidas do coração, agradeceu este novo testemunho de gratidão prestado pela cidade á memoria

querida de seu pae; o sr. dr. Joaquim de Mello Freitas enaltecendo os talentos, e os serviços de Jose Estevam a Aveiro e á Liberdade e os d'aquelles que com elle haviam combatido e soffrido por esta lembrou que a piedosa romagem que se estava realisando aquelle tumulo, verdadeiro thesouro para os aveirenses, se estendesse até ao humilde coval do honrado e laborioso artista Manuel Alvim, que durante cinco longos annos espiara, occulto n'uma concavidade semi-subterranea entre os loureiros seculares da Quinta dos Santos Martyres, o *crime* que commettera de ser um dos primeiros a alistar-se entre os defensores da Liberdade quando esta surgiu aqui brilhante e intemerata em 16 de maio de 1828; e o sr. dr. Jayme de Magalhães Lima que em phrases repassadas de sentimento e de admiração pela memoria do maior amigo de José Estevam, Manuel José Mendes Leite, propoz que se não sahisse d'aquelle recintho sagrado, envolucro de tantas cinzas amadas, sem se visitar tambem o moimento que indica o local em que dorme o seu ultimo somno este outro vulto ingente da nossa terra, e, como José Estevam filho querido da Liberdade.

Não foi preciso mais nada, silenciosa e recolhida toda aquella multidão que tinha vindo alli para prestar uma homenagem de funda saudade á memoria do grande tribano, se dirigiu ás sepulturas de Mendes Leite e Manuel Alvim, para junto d'ellas, como fizera já em frente do sarcofago d'aquelle, entreabrir os labios e murmurar baixinho, n'um longo rebate de saudade—o nosso coração está convosco.

E o que tantos dissseram como só para si, proclamaram-no bem alto, o filho de José Estevam, o sr. conselheiro Luiz de Magalhães, n'um repto de eloquencia tribunicia, como talvez n'aquelle logar nunca se hovesse ouvido á beira do tumulo de Mendes Leite; e o sr. dr. Joaquim de Mello, filho d'um valente camarada do obscuro soldado da liberdade no batalhão de voluntarios de D. Pedro IV, Manuel Alvim, espalhou sobre o seu coval algumas flores ds saudade na sua linguagem sempre bella e castiça.

Enchutas as lagrimas, e não foram poucas as que vimos deslisar por muitos rostos, dirigiu-se o cortejo para o edificio do lyceu onde se realisou um outro n.º das festas tambem por todos os titulos sympathico.

D'este, bem como das illuminações na ria e Praça-do-peixe, do sarau e ainda da inauguração do monumento levantado pelo «Club-dos-gallitos» diremos no nosso n.º proximo.

Informação local

Folhinha aveirense (1909).—*Dia 5* — Forma-se um centro dissidente no visinho concelho de Albergaria-a-velha, onde vem, para inaugural-o, o illustre deputado, sr. dr. Egas Moniz.

E' promovido a 1.º aspirante ao serviço da Repartição de fazenda d'este concelho o sr. Reynaldo Torres.

Dia 6—Apparecem as primeiras varas de porcos alemtejanos, vindos de Pombal, vendendo-se a 4$000 reis a arroba.

O tempo arrefece e chuvisca por vezes.

Dia 7—Sáem os estudantes que fóra d'Aveiro teem as suas aulas e voltam os que em virtude das ferias tinham ido consoar com as familias.

Camara municipal de Aveiro. — *Resoluções da sessão de 4 do corrente.* Presidencia do sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto. Compareceram o administrador do concelho, sr. major José Julio Pessoa, e os vereadores em exercicio, srs. dr. José Maria Soares, Domingos Pereira Campos, José dos Reis e Aniano Vinagre, faltando os restantes por motivo justificado.

Aberta a sessão, nos termos do disposto no artigo 45.º do Codigo-administrativo e sob a presidencia do vogal mais velho, procedeu se á eleição da presidencia e vice-presidencia da Camara, que recahiu, a primeira no sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto e a segunda no sr. dr. José Maria Soares, que agradeceram a confiança que por tal acto os seus collegas continuam a depositar em suas ex.as e á qual se esforçarão por corresponder, tendo sempre em vista promover quanto em suas forças caiba os progressos e desenvolvimento moral e material do concelho.

Em seguida e conforme se fez constar por edital desde logo affixado á porta dos Paços-do-concelho, resolveu a Camara continuar a realisar as suas sessões ás terças-feiras, pelas 11 horas da manhã, como até aqui.

O sr. presidente deu depois conta dos telegrammas que da Camara municipal do Porto havia recebido como agradecimento aos seus pela desgraça que sobre aquella cidade tinham acarretado os ultimos temporaes, e que são do theor seguinte:

Ex.mo Presidente da Camara municipal d'Aveiro.—Em nome da Camara municipal do Porto agradeço á Camara da digna presidencia de v. ex.ª as expressões de sentimento endereçadas por motivo da catastrophe que tantos prejuisos causou n'esta cidade. — Vice-presidente, *Candido de Pinho.*

Ex.mo Pinto Basto, presidente da commissão das festas—Aveiro—A Camara municipal do Porto agradece reconhecida os affectuosos cumprimentos endereçados por v. ex.ª perante a calamidade que teriu esta laboriosa cidade, que tem intimamente ligados os seus interesses á de Aveiro. — Vice-presidente, *Candido de Pinho.*

Mais disse s. ex.ª que, por virtude da intervenção da Associação-commercial no assumpto, tinham chegado a accordo os taberneiros da cidade, no caso das avenças, que s. ex.ª se esforçara por realisar em termos de serem acceites, e que, no legitimo interesse de ambas as partes, se tinham combinado todas por preços que asseguram accrescimo dos rendimentos municipaes. A Camara approvou e louvou o zelo por s. ex.ª dispendido n'este importante ramo de administração municipal.

Lido em seguida o expediente e prestadas as devidas informações, a Camara deferiu as petições seguintes:

De Manuel Ferreira de Carvalho Affonso, de Requeixo, para que Luiz Ferreira de Carvalho, da mesma freguezia, seja intimado a desobstruir a valeta e o caminho que alli obstruiu com cascalho e areia para beneficiação exclusiva d'um predio seu;

Dos moradores do logar de Villar para concerto da estrada denominada das Pereiras;

De Anna de Jesus, viuva, d'Eixo, e Julia Ferreira da Costa, d'esta cidade, para entrada de menores no «Asylo-escola districtal»; e de Zulmira Pires de Figueiredo, d'esta cidade, para concessão d'um subsidio de lactação em favor de sua filha;

De Antonio Nunes Martins, casado, padeiro, de Taboeira; Antonio Rodrigues Jorge, solteiro, morador na Taipa; Francisco Maria Tavares, casado, lavrador, de Garcavellos, e José da Costa Carregaleiro, de Requeixo, todos para alinhamento de construcções, a que vão proceder n'aquelles logares;

De José Fernandes, viuvo, proprietario, de Requeixo, para pagamento d'uma expropriação feita no Forno do Carregal para construcção da estrada da Povoa do Vallade; e

De D. Julia da Encarnação de Sousa Pires de Lima, aqui residente, para cedencia d'um terreno que destina a sepultura privativa no cemiterio publico da cidade.

Requereu tambem:

João Gonçalves, casado, proprietario, de Mamodeiro, o pagamento d'um terreno que cedeu alli para construcção d'um caminho, ha cinco annos, sendo indeferido por se haver averiguado que tal terreno fôra por elle n'aquella epocha gratuitamente cedido ao municipio.

A Camara auctorisou, por fim, o pagamento das diversas despezas a fazer.

Previsão do tempo.—Diz, em resumo, o metereologo Sfeijoon, com referencia ao tempo provavel da primeira quinzena de janeiro, na peninsula:

No dia 3, chuva e alguma neve, desde Andaluzia até ás regiões centraes.

No dia 4, mais tranquilla a situação atmospherica em geral.

No dia 5, chuvas, principalmente a sudoeste e ao centro.

No dia 6, chuva, especialmente nas regiões proximas do Mediterraneo e do Oceano.

Em 7 e 8, tempo variavel, alguma chuva ao noroeste e ao norte

No dia 9, chuva e neve, principalmente ao noroeste e norte.

Em 10 e 11, melhorará um pouco a situação.

Em 12 e 13, chuvas, especialmente na parte meridional da peninsula.

Em 14, chuva, na metade oriental.

Em 15, tempo nublado e alguma chuva, mormente ao sul de Portugal.

A' policia.—Tem merecido serios reparos o facto de consentir-se a lavagem de mãos, roupas, carros e cantaros nos tanques do chafariz da Praça-do-peixe, Cojo e outros, onde o gado bebe. O estendal de roupas em cordas presas a arvores no Rocio, proximo do coradouro que alli existe, e bem assim a liberdade permittida ás gallinhas pelas ruas, tudo isto em menospreso das posturas camararias, tem dado que fallar tambem. Não verá isto a policia?

Houve tempo em que os accordãos da Camara se observavam em toda a sua plenitude, porque havia vigilancia policial. Hoje os agentes policiaes estão muito familiarisados com o publico: uns são parentes, outros compadres e outoos afilhados, de fórma que, ainda que queiram, não pódem cumprir com as obrigações consignadas nos respectivos regulamentos.

Meio ha de remediar este mau estado de coisas, que especialmente recommendamos ao commissariado de policia.

Junta de matrizes.—A junta de matrizes d'este concelho, que tem de funccionar no corrente anno, é assim composta:

Presidente, dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães; vogaes effectivos, dr. José Rodrigues Soares, Jacintho Agapito Rebocho e Ignacio Marques da Cunha; supplentes, Manuel da Rocha, José Maria Nunes Branco e Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça.

Administração do concelho.—Tendo-se ausentado hoje, com licença de dias, o sr. major José Julio Pessoa, administrador do concelho e commissario de policia civil no districto, assumiu as funcções d'aquelles cargos o sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto, digno presidente da Camara, e estas o sr. dr. José Soares, esclarecido clinico local e illustrado vice-presidente do municipio.

«Elite-aveirense».—Como de costume, tambem n'este anno distribuiu por alguns dos seus maiores consumidores um lindo calendario para o anno corrente a conhecida casa de modas das ruas Mendes Leite e Mercadores, a *Elite-aveirense.*

Um dos exemplares e tambem na fórma do costume, que muito nos penhora, veio para nós. E' uma bella alegoria, em cartão recortado e finamente colorido, em que se destaca a figura gentil d'uma creança, sobre a barquinha d'um balão, que traz impresso o nome do offerente.

São as suas boas-festas, que retribuimos n'estas singelas palavras de registo e de reconhecimento.

As pescas. — Continua o mar fechado á exploração. Não ha, porisso, pescas frescas no mercado, a não ser as que veem de fóra ou a ria e as piscinas produzem e que se vendem por altos preços.

O rendimento, por empreza, do arraste na Torreira, de maio até ao presente:

Sebolões, 14:713$790; Francisco Brandão, 12:362$330; Manuel Luiz, 12:956$460; João Tavares, 12:441$230; Francisco Tavares, 11:947$280; Henrique Tavares, 10:614$780 reis.

Cheia.—As aguas da ria têm baixado muito.

A «Fenix».—O activo commerciante local e digno agente da Companhia seguradora *Union y Fenix*, sr. João Campos da Silva Salgueiro, offereceu-nos tambem um bonito calendario para o anno corrente, com impressão a côres e ouro, n'um relevo gracioso, que o destaca de tantos outros que se encontram á venda no mercado.

A *Fenix* todos os annos distribue em larga escala este util brinde. Agradecemos o exemplar enviado.

Em torno do districto.—Vagueia pelas povoações de Agueda uma infeliz que perdeu o uso da razão e põe em risco a vida alheia, contra a qual tenta.

E' natural de Casal d'Alvaro e parece que anda em estado adeantado de gravidez.

Um individuo do Bunheiro, de nome Lazaro Veiroto, que assistia a umas partilhas, por morte do pae, julgou-se lesado n'ellas, e, armando-se d'um grosso varapau, com elle poz em estilhaços o telhado da casa em que vive sua mãe e parte da qual tambem lhe pertencia.

Tambem na semana passada alli se dispararam tiros de espingarda para dentro da residencia parochial por uma das janellas do quarto de dormir do parocho d'aquella freguezia. Felizmente não attingiram ninguem.

Uma filha do carpinteiro Celestino Gonçalves, do logar de Figueiredo, Azemeis, approximou-se ha dias da lareira e com tão pouca sorte que incendiou os vestidos, morrendo poucas horas depois em consequencia das queimaduras recebidas.

Pela imprensa.—A *Rajada* é o titulo d'uma nova revista theatral, illustrada, que começou a publicar-se em Lisboa e de que é director o sr. Joaquim de Lauderset.

Insere bons escriptos em prosa e verso e magnificas gravuras.

Completaram mais um anno de vida os nossos excellentes collegas *Jornal d'Agueda* e *Independencia d'Agueda.*

As nossas felicitações cordeaes a ambos.

O *Dia* publicou um magnifico numero de fim de anno, collaborado, como de costume, por alguns dos nossos melhores homens de letras e de sciencia. Constitue um repositorio precioso de doutrina e de litteratura, pois todos os artigos foram expressamente escriptos para este numero. Felicitamos o *Dia.*

Entrou no 2.º anno da sua publicação o nosso esclarecido collega local, a *Beira-mar.* Felicitamol-a cordealmente tambem.

Consumo publico.—A cidade consumiu no mez de dezembro findo 17:324 kilos de carne, produzidos por 107 bois com o peso de 16:940 kilos; 4 vitellas com o de 211; e 17 carneiros com o de 173.

Taxas postaes.—Na corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales internacionaes: franco, 202 reis; marco, 248; corôa, 211; peseta, 180; dollar, 1$050; esterlino, 47 1/4.

Junta dos repartidores.—Esta junta ficou no concelho de Aveiro e no corrente anno, assim organisada;

Presidente, dr. Cherubim do Valle Guimarães, vice-presidente, Francisco Pinto de Almeida; vogaes effectivos, Augusto Carvalho dos Reis e José d'Almeida dos Reis; supplentes, José Maria Nunes Branco e José Maria Sarabando.

«Liga nacional de instrucção».—O nucleo local da «Liga nacional de instrucção» distribuiu agora 36 fatos a creanças pobres, alumnos das escolas officiaes d'esta cidade, sendo contemplados 15 meninas e 21 rapazes.

E' uma obra meritoria a que o nucleo presta e que deveras honra a sua missão.

Despachos.—Foi transferido da comarca de Trancoso para a de Penacova o juiz de direito, nosso amigo, sr. dr. Agostinho de Abranches Teixeira Fagundes Viegas; e promovido á 1.ª classe e collocado na de Vizeu o juiz de direito em Tondella, tambem nosso amigo, sr. dr. Alfredo Pinto da Motta.

Madre Maria Ignez Champalimaud Duff

Como passe na segunda-feira, 10 do corrente, o trigessimo dia do passamento d'esta virtuosissima senhora que foi superiora e prioreza do «Collegio de Santa Joanna Princeza», resar-se-hão successivamente missas na egreja de Jesus suffragando a sua alma de eleição, das 7 horas ás 10 da manhã.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as condessa de Monsaraz, condessa do Ameal, Coimbra; condessa do Cabo de Santa Maria, Faro; e o sr. dr. Antonio Macieira, Lisboa.

A'manhã, as sr.as D. Crisanta Regalla de Resende, D. Anna e D. Elvira Faria Milanos (Cadoro), D. Margarida de Lemos Magalhães, Moreira da Maia; e o sr. dr. Francisco Antonio Pinto.

Além, as sr.as D. Maria Izabel Alves d'Oliveira e D. Lucilla Lopes d'Almeida.

● REGRESSOS:

Chegou ao paiz, vindo de Manaus, o sr. Arthur d'Almeida Baptista, que regressou por motivo d'um abalo de saude, que sentimos.

Regressou a Lisboa o nosso presado collega do *Mundo*, habil advogado alli, sr. dr. Cunha e Costa.

Regressou de Paris o illustre clinico nosso patricio, sr. dr. José Tavares Lebre.

Damos a noticia com prazer, pois ácerca do distincto especialista tinha corrido ha dias a noticia de um desastre no caminho de ferro, que felizmente se não deu.

Regressou de Lisboa, com sua gentil filha, a sr.ª D. Beatriz Portugal de Barros Pereira Campos, esposa do activo vereador e industrial d'esta cidade, sr. Domingos Pereira Campos.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. Domingos Luiz da Conceição, dr. Soeiro Ribeira, padre Joaquim José Correia, padre Manuel dos Anjos; Manuel Maria Amador, David José de Pinho, dr. Alfredo Magalhães, Aristides de Figueiredo, dr. Alfredo Pinto da Motta, integro juiz de direito em Vizeu; dr. Antonio Maria da Cunha Marques da Costa, facultativo do concelho, residente em Sarrazolla; Gonçalo Calheiros, Anthero Duarte, Manuel Vieira de Carvalho e familia, dr. F. Madureira e dr. Amadeu Tavares da Silva.

De visita a seus paes es-

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,"

(2)

PENHOR MATERNO

Traducção de José Beirão

PRIMEIRA PARTE

O ultimo beijo

I

A noite

—O homem põe e Deus dispõe, sr. Santhiago. Eu devo a vida ao general; foi e é meu protector, e creio que não tem duvida alguma que muito desejo servil-o; mas o maldito medico deitou por terra todos os meus planos.

Quem poderia imaginar que a senhora o nomearia de-depositario do cubiçado cofre? Eu tinha dito para comigo: apenas a patrôa der a alma a Deus, deito a mão ao tal cofrezinho e corro a entregal-o ao general, provando-lhe d'este modo que bem desejo pagar-lhe alguma coisa do muito que lhe devo.

—Mas nada d'isso se realisou, e bem podes comprehender que não vim a Horche para voltar a Madrid com as mãos vazias.

—Bem sei; mas creio que não está ainda tudo perdido, declarou Bonifacio, sorrindo-se de um modo malicioso.

—Esse sorriso indica-me que tens algum plano. Explica-te.

—A questão, sr. Santhiago, é remediar o que está feito, isto é, apoderarmo-nos do cofre com todos os papeis, não é isso?

—Justamente, retorquiu Santhiago começando a animar-se.

—Pois então sou de parecer que bebamos um copo de aguardente, que fumemos um cigarro e fallemos sobre o caso com o socego que as circumstancias requerem.

E Bonifacio, rindo com a simplicidade d'um camponio, dirigiu-se a um pequeno armario que havia sobre a commoda, tirou uma garrafa e dois copos, e pondo tudo sobre a meza, disse:

—Sentemo-nos e bebamos. Ambos servimos o rei, e bem sabe o sr. Santhiago que a aguardente alegra o coração do soldado nos mumentos do perigo.

E collocando duas cadeiras junto da meza, encheu os copos de aguardente, e continuou:

—E' de crer que traga de Madrid bons charutos; aqui na aldeia vende se o peir tabaco de Hespanha.

Santhiago, cuja physionomia sombria e preoccupada não se reanimava apesar da conversação franca de Bonifacio, pôz a charuteira em cima da meza, e depois de saborear um gole de aguardente, replicou:

—Se volto a Madrid sem o cofre, bem comprehendes, amigo Bonifacio, que não serei bem recebido pelo general; para ganhar tempo vim por atalhos levados do diabo, e agora encontro tudo perdido!

—Tudo, não; ainda tenho esperança de apanhar esses papeis que tanto interessam ao general.

—Mas como, se estão em poder do medico?

—Ora! volveu Bonifacio accendendo tranquillamente um charuto, tiram-se-lhe.

—Falla claro, accudiu Santhiago com interesse.

—Eu não esperava que a pobre D. Angela morresse já; via a escrever n'um caderno muitas horas durante a noite e segundo as ordens do general, não a perdia de vista, esperando o momento opportuno para lançar-me sobre a presa; porem hoje, ao cahir da tarde, a infeliz peiorou de tal maneira, que o medico deu-nos a fatal noticia de que poucos momentos lhe restavam de vida.

Bonifacio tirou uma grande fumaça do charuto, bebeu um gole de aguardente, e proseguiu:

—A noticia produziu, como era de esperar, uma certa desordem: o sr. Daniel não queria affastar-se de sua mãe; ajoelhado aos pés d'ella e apertando-lhe as mãos, rogava a Deus que lhe concedesse a vida; mas quando está lavrada a sentença de morte, de nada valem rogos D. Angela pediu a seu filho que a deixasse só alguns momentos com o medico, e assim aconteceu Suspeitei logo que a senhora ia confiar-lhe alguma coisa importante; por isso, ajudado pela escuridão, consegui occultar-me na alcôva sem ser visto, e, effectivamente, ouvi dizer á maribunda o seguinte:

«—O doutor é a ultima esperança de meu filho. Encontrará n'este cofrezinho o necessario para assegurar o futuro d'esse pobre orphão que tanto amo e por quem rogarei a Deus, que breve me ha de julgar.

—Sei o que devo fazer, minha senhora, respondeu o medico enxugando uma lagrima. Nem offertas, nem ameaças me farão retroceder um passo, e confio em Deus que em breve será feita inteira justiça ao infeliz Daniel.»

—Depois d'isto, proseguiu Bonifacio, a senhora rogou ao medico que lhe tirasse do pescoço um cordão do qual pendia um retrato; depois de o guardar no tal cofrezinho, entregou tudo ao doutor. Durante alguns minutos, a enferma fallou com voz tão debil, que não poude ouvir nada. Meia hora depois começou a agonia; o medico então cedeu o logar ao padre, e ás nove horas D. Angela morreu. (*Cont*)

HISTOGENO LLOPIS

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitaes da Misericordia de Lisboa, Porto e clinicas particularess para a cura da

Tuberculose, Diabetis, Anemia, Neurasthenia

e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE

O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.
Precaver **contra os productos similares** que na pratica teem demonstrado se alteram, porduzindo effeitos contrarios e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o **HISTOGENO LLOPIS** { **Unico que cura** / **Unico inalteravel**

Para a cura da DIABETIS preparamos o **Histogeno anti-diabetico**, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do **Histogeno anti-diabetico.**

Formas do **HISTOGENO LLOPIS** { **Histogeno liquido** / **Histogeno granulado** / **Histogeno anti-diabetico**

Preço do **HISTOGENO** { **FRASCO GRANDE, 1$100 reis** / **FRASCO PEQUENO**, gratis aos pobres dos Dispensarios

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representante geral em Portugal **A Medicinal-drogaria**, de Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, Succ. de Santos Caria & Sobrinhos, Rua de Mousinho da Silveira, 115—Porto. Em Lisboa, C. Mahony do Amaral, Rua de El-rei, 73, 2.º.—**Em Aveiro: PHARMACIA REIS.**

tão em Aveiro os srs. Alberto Ruella e Aurelio Marques Mano, com suas esposas.

Estiveram n'esta cidade os nossos patricios e amigos, srs. João Carlos d'Almeida Machado e Guilherme Henriques de Almeida Machado, que já regressaram ás suas casas do Porto.

Tambem aqui esteve o nosso patricio, sr. dr. Antonio Marques da Costa, major-medico, que já retirou para Lisboa.

Estão em Arouca, em goso de ferias, o sr. dr. Theophilo Salomão Vieira de Seabra, respeitavel conego da Sé do Porto; e o revd.º Manuel Corrêa dos Santos Brito, illustrado professor do «Collegio de Santa Maria», da mesma cidade.

Esteve n'esta cidade, de visita a sua familia, o sr. Humberto Serrão, intelligente tachigrapho da camara dos deputados. Já retirou para Lisboa, para onde tambem seguiu sua irmã, a sr.ª D. Aida Serrão, que alli foi passar uma temporada.

● VILEGIATURA:

Foram passar alguns dias ao seu solar da Torre os srs. condes de S. João de Ver.

Encontram-se em Avelãs-de-caminho o nosso bom amigo e distincto advogado em Agueda, sr. dr. Elysio Sucena.

● DOENTES:

Tem estado ligeiramente incommodado de saude, encontrando-se agora felizmente melhor, o venerando prelado da diecese, sr. Bispo-conde.

Na Oliveirinha tem estado bastante doente o sr. José Diniz Ferreira, pae do nosso estimavel amigo e digno director do *Collegio Mondego*, sr. Diamantino Diniz Ferreira, que por tal motivo veio de Coimbra áquella freguezia d'este concelho.

Continuam melhorando dos seus incommodos as esposas dos srs. drs. Jayme Silva, Joaquim Peixinho e Florentino Vicente Ferreira.

● ALEGRIAS NO LAR:

Consorciou-se no domingo ultimo, na egreja de Nossa Senhora da Apresentação, d'esta cidade, o sr. Nephtalli dos Reis, escrivão-notario em Louzada, com a sr.ª D. Maria José Ferreira da Costa, gentil filha do fallecido industrial, sr. Joaquim Ferreira da Costo, e irmã do bemquisto proprietario nosso patricio, sr. Eugenio Ferreira da Costa.

Aos noivos desejamos as venturas de que são dignos.

PRELIOS CASEIROS

A questão das avenças entre a Camara municipal e os taberneiros da cidade, liquidou-se, afinal, em bem.

Nem podia ser d'outra forma. A cordura com que o digno presidente do municipio a conduziu e o bom senso com que a Associação-commercial interveio, levaram-n'a a bom termo.

Bem foi assim. Conciliaram-se os interesses de ambas as partes. Nem a camara pretendia outra coisa. O que não podia fazer sem grave prejuizo seu, era subscrever, deferir, acceitar as propostas que lhe foram apresentadas. Algumas d'ellas não attingiam metade do preço por que andavam. E como as despezas augmentem successivamente, porque as necessidades publicas successivamente crescem tambem, como angariar meios para occorrer a tudo, como fazer quem não tem outras fontes de receita?

E' facil insinuar que as criem. Vão, porem, pôr em execução qualquer medida nova! Se pela simples applicação da velha prata da casa se fallava já em pavorosas vindictas!

Felizmente tudo se harmonisou sem prejuizo para ninguem. De louvar é o facto.

Coroou de bom exito os seus esforços o sr. presidente da Camara, e os commerciantes locaes evitaram os inconvenientes d'uma fiscalisação que por ter de ser mais activa os havia de incommodar.

O monarchismo do sr. José Luciano! E' bom lembrar, sobre o assumpto, o que elle escrevia a 17 de janeiro de 908:

«Vae o carro á desfilada, atropelando partidos e homens publicos, ferindo lume pelas pedras das calçadas e ostentando, como guizeiras, no respectivo tiro, os *setecentos setenta e um contos dos adeantamentos e mais os cento e sessenta do augmento da lista civil*. Por melhor e mais segura que seja a mão da redea, creia el-rei que ha de soffrer um grande desastre.»

Leiam-n'o agora. Não curva mais a espinha porque a faria correr o risco de a partir, tão arqueada a traz já.

O peso... dos annos, que duro é!

O sr. Holbeche Fino, delegado do thesouro em Coimbra, e que aqui, em alguns mezes do anno passado, exerceu identico cargo, acaba de receber um merecido *cheque*, pois queria á força onerar a magra bolsa dos contribuintes d'aquelle districto com mais 6 o/o sobre o imposto de instrucção primaria, quando é certo que o referido imposto não se comprehende nas percentagens de que trata o art.º 69.º do Codigo-administrativo.

O arbitrario e condemnavel procedimento do alludido funccionario deu logar a que os povos, no pleno uso dos seus direitos, protestassem e reclamassem para a instancia superior, sendo logo attendido o seu tão justo e vehemente protesto.

E o caso é que já tinham sido distribuidos, com o augmento, os competentes avisos para o pagamento no corrente mez!

Ahi tem o sr. Fino o resultado dos seus... zelos pelos interesses do Estado.

Valha-nos Deus com taes *zelos*. Que todos ponham alli os olhos e não pretendam exigir o que não é licito que exijam.

Bem basta o que, em forma legal, se exige illegalmente ao suor publico.

Uma das razões do addiamento, que é o segundo no curto periodo de dois annos do reinado actual, é a esperança, a falaz esperança de alcançar o governo um accordo com as opposições para a sonhada reforma eleitoral e revisão da velha carta.

Fallou-lhe já pela porta deanteira a dissidencia progressista: nem accordo nem compaixão.

E' a guerra em toda a linha, a guerra brava para que nos chamam, para que nos lançaram.

Não ha meio, não ha modo, não ha maneira de transigir. A dissidencia progressista é absolutamente incompativel com o governo, continua, por honra e dever sagrados, na mais absoluta irreductabilidade com o chefe do agrupamento partidario de onde o governo sahiu.

Entendimentos? Quem quizer que os faça. Nós não!

A successão do sr. conselheiro Julio de Vilhena vae recahir no sr. conselheiro Teixeira de Souza.

E' uma garantia de ordem no seio do valoroso agrupamento politico.

Noticias militares

Já recolheram ao seu quartel n'esta cidade os recrutas do 3.º esquadrão de cavallaria 7 e do regimento de infanteria 24, que haviam sahido pelo Natal no goso de 10 dias de licença.

Esteve de licença, em Santarem, o alferes do 3.º esquadrão de cavallaria 7, sr. José de Sá Nogueira, e no Porto o tenente da administração militar, em serviço em infanteria 24, sr. Napoleão de Moura.

O "Campeão,, litterario & scientifico

O Natal da arrependida

(Conclusão)

E porque não?! Porque não o faria?! Seu marido amára-a tanto, era tão bom e generoso! Quem lhe dizia a ella que não seria perdoada?! E, pouco a pouco, insistentemente, a decisão formou-se no seu espirito. Iria, rojar-se-lhe-ia aos pés, pedir-lhe-ia perdão das suas loucuras, trocando o inferno da vida que levava pela ventura que possuira.

E assim, mais acalmada pela resolução, passou esse dia com resignada paciencia, o rosto molhado pelas lagrimas, orando e esperando.

Quando o dia de Natal amanheceu luminoso, a sua decisão era irrevogavel. Vestiu-se com a tristeza de uma arrependida, não levou uma joia adquirida pela amante, nem uma peça de roupa que o seu crime houvesse maculado. E sahiu n'essa manhã, serenamente, caminhando como um ser que vae humilhar-se para ser feliz, e entrando na sua velha casa como no atrio de um paraizo.

Ao abrir-se a porta, a creada, a velha Margarida, ficou-se a olhal a, espantada.

E quando entrou na sala, n'aquella mesma sala onde tantos serões haviam corrido tranquillos e ditosos, entre o affecto dos seus, ficou se como attonita, um momento, hesitando entre agarrar-se, allucinada, ao rosto doente e velha do pae, ou rojar-se, semi morta, aos pés de seu marido.

Os dois olhavam n'a, brancos de surpreza. Maria Amelia decidiu-se por fim deixou-se cahir de joelhos, deante dos dois. E n'uma onde de humilhação inconsolavel. narrou os seus remorsos e os seus tormentos, a doida aventura que a arrastára na sua seducção de creatura docil, a amargura da ventura, uma vez reconhecida a sua perdição; e foi sincera, eloquente, humilde na sua confissão, sentida como uma prece e dolorosa como uma cura.

Quando terminou viu dois braços que se lhe estendiam. Eram os de seu pae; lançou se n'elles, e pela primeira vez, depois de tantos mezes de martyrio, chorou lagrimas felizes. O marido conservava se mudo e frio. Maria Amalia ajoelhou-se a seus pés, pedindo-lhe que esquecesse a esposa para só pensar na desgraçada, e disse tanto tanto o abalou com as suas supplicas, que elle não se susteve, levantou a piedosamente, amparou-a nos braços, beijou-a na testa, n'um longo beijo que a saudade tornava familiar e ardente.

Chapelaria Veiga

22, R. de Santo Antonio, 24

PORTO

Completo sortido em chapeus de todas as qualidades e bonets para homem e creança.

Chapeus de côco e seda, sempre ultimas novidades nacionaes e estrangeiras. Guardasoes em todas as qualidades para homem e senhora.

Mortos

Em Albergaria e com 53 annos d'edade falleceu repentinamente, n'uma das ultimas noites, o escrivão-notario do 1.º officio da comarca, sr. Manoel Dias Aydos, natural de Alquerubim, onde deixa viuva e 4 filhos menores, sendo dois estudantes no lyceu nacional d'esta cidade.

O acontecimento impressionou todas as pessoas das relações do extincto, que era um bello caracter e gozava de geral estima pela affabilidade de trato e bondade do seu coração.

O funeral realisou-se em Alquerubim, para onde o cadaver seguiu na madrugada immediata ao seu fallecimento. N'elle se fizeram representar os srs. conselheiro José d'Alpoim e Egas Moniz, e não foi o *Campeão* por só agora ter sabido da infausta nova.

O extincto era chefe da dissidencia progressista alli.

Sentidos pezames a toda a familia enlutada.

Falleceu em Lisboa o sr. dr. José Frederico Laranjo, lente da Universidade, par do reino, antigo deputado, juiz do Supremo-tribunal de contas e administrador da companhia do Niassa.

O extincto, que contava 64 annos, militava no partido progressista. Foi professor e publicista distincto, collaborou em diversos jornaes litterarios, publicando varias obras, entre ellas «Principios de economia politica e sociedades cooperativas», «Estro nocturno», «Theoria geral de emigração e sua applicação a Portugal», «O conteudo e o criterio do direito», etc.

Foi um caracter nobre, sendo porisso a sua morte sentida.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes:

Ovar, 30—12—909.

Depois d'um prolongado soffrimento, falleceu n'esta villa o nosso amigo, sr. José d'Oliveira Faneco, irmão dedicado do tambem nosso amigo, sr. João d'Oliveira Faneco, acreditado mercantel d'Ovar.

Descance em paz o bom amigo. Os nossos pezames a todos os seus.

O "Campeão,, nos campos

A conservação dos ovos

Não faltam processos para a conservação dos ovos, mas nem todos dão os resultados que se desejam. Porquê? Porque são maus esses processos? Nem sempre assim succede e muitas vezes a culpa do mau resultado é devida a não se dar grande importancia a certos cuidados necessarios.

Para que a conservação dos ovos tenha bom exito, são indispensaveis algumas condições, como as seguintes:

Os ovos não devem ter sido fecundados; serem frescos; não deixar que as gallinhas os aqueçam e haver todo o cuidado em que estejam bem limpos, sendo para isso necessario mudar a palha dos ninhos.

Observando-se cuidadosamente estas condições, podem conservar-se perfeitamente os ovos com processos que parecem á primeira vista mediocres.

Em França, o processo mais em uso para a conservação dos ovos reduz-se a uma immersão de agua de cal. E' simples, pouco custoso e é raro que os ovos choquem. A formula d'este processo é a seguinte:

Em 100 litros de agua aeitar 5 kilos de cal viva e kilo e meio de sal de cosinha. Agitar varias vezes esta mistura e deixar repousal-a em seguida. Decorridos alguns dias, logo que o liquido esteja claro, trasfegal-o para outra vasilha e deitar mais: 150 grammas de carbonato de soda, de cremortartaro, salitre e borax, e 30 grammas de pedra hume. Deixar dissolver, agitar e o banho fica prompto.

Os ovos vão se deitando á medida que se tiram da capoeira, mas sob as condições acima expostas; quando se chegue a encher a vasilha, deve o liquido exceder dois ou tres centimetros acima da ultima camada de ovos. Estes devem permanecer sempre mergdlhados, e as vasilhas em sitio fresco e com pouca luz.

Por meio d'este processo os ovos conservam durante mezes. O liquido, porem, só deve servir uma vez. As vasilhas de cimento ou de pedra são preferiveis ás de madeira, pois evitam o mau gosto que as ultimas podem dar. Se a quantidade de ovos a conserver é minima, os ovos podem ser collocados em uma vasilha de louça. Depois de deitar o liquido, pode-se ainda cobrir tudo com uma camada de azeite.

Conservam-se tambem os oxos por meio de materias pulverulentas e inodoras, pois os ovos deixam-se facilmente impregnar de qualquer cheiro. As melhores materias pulverulentas são a areia muito secca, as cinzas e o pó de carvão.

Conservam-se aindo os ovos em uma solução de cilicato do commercio diluido em tres vezes o seu volume de agua. Deixamos impregnar os ovos n'esta mistura e depois põem-se a seccar Sob a influencia do acido carbonico do ar, fórma-se carbonato de sodr e silica hydratada gelatinosa que tapa os póros dos ovos. Feito isto, collocam-se os ovos em folhas de papel, mas sem tocar uns nos outros, pois se houvesse adherencia os ovos quebrariam.

Na Turqia conservam-se os ovos por um processo que se dá como infalivel e que em tode o caso é comodo, rapido, economica e ao alcance de todos. Pegam-se nos ovos cuja postara não excede dozs dias, iimpam-se com um panuo humido e nechugam-se cuidsdosamente. Seguidamente, deitam-se na palma da mão algumas gotas de olio de linhaça feruido e untam-se com esse oleo, por meio de uma rotação rapida, o ovo de modo a ficaram bem tapados os póros da casca.

Anno agricola

O tempo melhorou consideravelmente. Temos tido lindos dias de sol, mas a agua cahida n'aquella tormentosa semana das cheias é que encharcou de tal modo os campos, que tem sido difficil desenvolver os trabalhos da epoca.

Mais alguns como os de até agora, e a faina recomeçará com maior vigor.

O preço dos generos em diversos mercados:

No de *Alcobaça*, pela medida de 14 litros.—Trigo mistura 630; dito durazio, 660; milho 520; fava, 540; cevada, 300; aveia, 300; tremoços, 260; grão de bico, 600; feijão branco, 700; dito vermelho, 700. Por kilo.—Farinha de milho, 60; carne de vacca, 280; toucinho, 320 a 260; lombo, 360; carne magra, 320; chouriço, 600; batata, por 15 litros, 360; ovos, por duzia, 220; azeite, por litro, 260; vinho, 40 *Para revender* azeite, por 20 litros, 4$800; vinho, 550.

No de *Agueda*, pela medida de 20 litros.—Milho branco, 780; dito amarello, 760; trigo, 900; centeio, 900; aveia, 900; cevada, 480; feijão branco, 1:000; dito amarello, 1:000; vermelho, 1:100; rajado, 1:100; frade, 1:000; fava, 1:000; sal, 70; arroz, 1:400; batatas, 600; vinho branco, 600; dito tinto, 500; vinagre 600; Aguardente, 1:900; azeite, 5:500.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

Associação dos operarios agricolas de Aveiro

Assembleia geral

São convocados os socios da *Associação dos operarios agricolas de Aveiro* a reunirem-se na séde da Associação no dia 8 do corrente, pelas 7 horas da tarde, afim de se apresentar o relatorio e contas e fazer eleição da meza.

Caso não compareça maioria de socios decorrida uma hora, ficará essa reunião para o dia 15 do mesmo mez e á mesma hora.

Aveiro, 1 de janeiro de 1910.

O presidente da Assembleia geral,
José Marques Pitarma

ALVIÇARAS

DÃO-SE a quem entregar n'esta redacção um rewolver «Abbadi» (militar).

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21 — 56, Mercadores, 70

AVEIRO

Camisaria Sabonete **IRENE**, exclusivo da casa, a **100** reis **Gravataria**

ESTAÇÃO DE INVERNO

O proprietario da *Elite-aveirense* tem a honra de participar aos seus ex.mos clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação e entre elle se encontram:

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Fazendas de pura lã, desde 220 reis o metro. Sortido completo em meltons, moscons, zebellines e mais tecidos proprios para capas e casacos. Calçado de borracha, grande quantidade. Córtes de casemiras para fato. Grande variedade em agasalhos, taes como; bôas, pellerines, blouses de malha, guardalamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos mais artigos proprios do seu estabelecimento.

MODAS

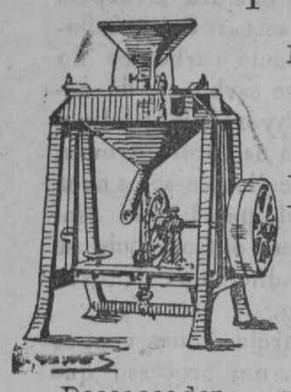
Alzira Pinheiro Chaves participa ás suas ex.mas freguezas e ao publico que já recebeu o seu grande sortido de chapeus enfeitados, reproduzidos dos melhores modelos vindos de Paris, assim como cascos e muito variado sostido de enfeites para os mesmos. Modas e confecções.

Rua da Costeira

Por cima da «Pharmacia Aveirense»

AVEIRO

Descasque, branqueação e polimento do arroz



Descascador

pelos processos mais modernos

Para fabricas dispondo de pouca força motora

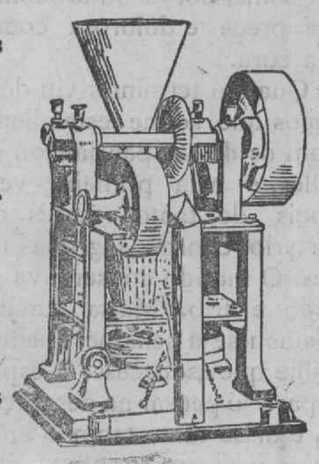
Producção de 100, 150 e 200 kgs. de arroz em casca por cada hora de trabalho

Dirigir-se á Casa Amelin & Renaud

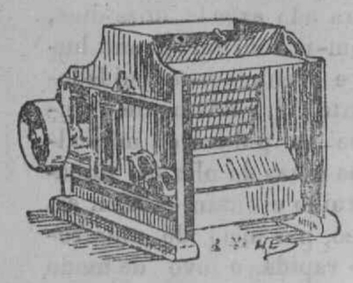
Renaud, Lévêque & Tripette, Successores

Rua da Magdalena n.º 1 a 9

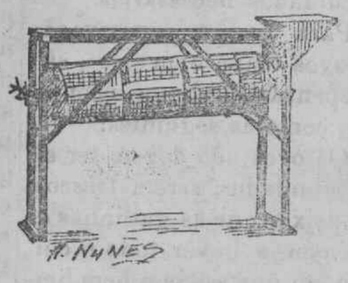
LISBOA



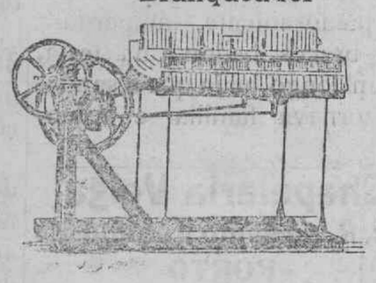
Branqueador



Ventilador



Calibrador



Separador

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

PHARMACIA CENTRAL

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Director technico—Augusto Goes

Rua dos Mercadores

AVEIRO

Sortimento completo de drogas medicinaes e especialidades pharmaceuticas, por preços modicos.

Variedade em sabonetes medicinaes, seringas, irrigadores, mamadeiras, fundas para roturas, tira-leites, thermometros clinicos, etc.

Encarrega-se de mandar vir dos principaes centros exportadores qualquer artigo menos vulgar.

Aviamento de receitas a qualquer hora com promptidão e asseio.

Machinas de costura WERTHEIM

As mais perfeitas e mais baratas que existem no mercado

Machinas industriaes

Completo e permanente sortido de peças avulsas

Officina de reparações

Sempre em deposito varios modelos

Ensino gratuito de quaesquer trabalhos de costura ou bordado aos compradores da **WERTHEIM**

Vendas a prestações de 500 e semanaes

Actualmente fazemos os seguintes preços nos melhores modelos:

BOBINA CENTRAL	para costureiras e alfaiates.....	Rs.	26$000
» »	mesmo modelo com coberta.....	»	28$000
» »	movel de luxo, de 4 gavetas, com movimento giratorio da cabeça	»	40$000
» »	o mesmo modelo com 6 gavetas.	»	42$000
» »	grande modelo para correeiros e sapateiros.....	»	31$000
» »	Idem com coberta.....	»	33$000
» de **BRAÇO**	para sapateiros.....	»	35$000

Grande novidade de sedas para bordar ao preço de 70 reis o tubo de 90 metros e 50 reis o tubo de 45 metros

Temos sempre em deposito completo *sortido de peças avulsas* fazendo nós todos os concertos necessarios por pessoal habilitado. *Garantimos as nossas machinas contra quaesquer defeito de construcção.* Para isto chamamos a attenção do publico.

TRINDADE & FILHOS

Agentes das incomparaveis bicyclettes **TRIUMPH**

RUA DIREITA **AVEIRO**

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todas as pharmacias.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...120 réis
1$000 kilos.....6$000 »

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é preciso levantar as forças.

Notas d'algibeira

ESTAÇÃO TELEGRAPHO-POSTAL DE AVEIRO

Horario da distribuição, expedição e recepção de malas:

1.ª—ás 7 ½ da manhã
2.ª—ás 9 da manhã
3.ª—as 6 ½ da tarde

Para o nor

1.ª—ás 5,20 da manhã
2.ª—ás 5,10 da tarde

Para o sul

1.ª—ás 8,15 da manhã
2.ª—ás 10,30 da tarde

Recepção de malas

Do norte

1.ª—ás 8,45 da manhã
2.ª—ás 11,10 da tarde

Do sul

1ª—ás 5,58 da manhã
2.ª—ás 5,50 da tarde

IMPOSTO DO SELLO

Letras de cambio

Saccadas no reino e ilhas adjacentes, á vista ou até 8 dias:

de	1$000 até	20$000 réis	. .	20
»	20$000 »	50$000 «	. .	50
»	50$000 »	250$000 »	. .	100
cada 250$000 reis mais ou fracção				100

a mais de 8 dias:

de	1$000 até	20$000 reis	. .	20
»	20$000 »	40$000 »	. .	40
	40$000 »	60$000 »	. .	60
	60$000 »	80$000 »	. .	80
	80$000 »	100$000 »	. .	100
cada 100$000 reis mais ou fracção				100

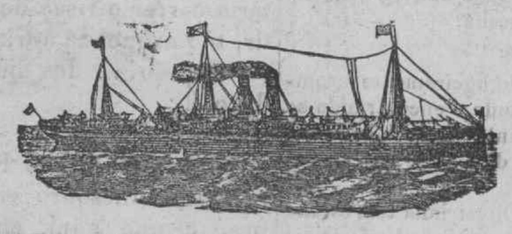
Recibos, quitações e seus duplicados:

de	1$000 até	10$000 reis	. .	10
»	10$000 »	50$000 »	. .	20
»	50$000 »	100$000 »	. .	30
»	100$000 »	250$000 »	. .	50
cada 250$000 reis mais ou fracção				50

Cheques á vista ou sem designação de prasos. 20

R. M. S. P.

MALA REA INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGON, Em 10 de janeiro
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGUAYA, Em 24 de janeiro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

AMAZON, Em 7 de fevereiro
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

ASTURIAS, Em 21 de fevereiro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 44$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 50$500 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º 31—1.º Rua d'El-rei,

Vacuum Oil Company

Preços correntes das caixas de petroleo, gasolina e agua-rás de 1.ª qualidade:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas.....	3$250	3$225
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas.....	3$650	3$560
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas.....	3$150	3$000

Vacuum Oil Cnompay

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.

Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Astrakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança.
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, selas, guarnições, galões, tules, rendas, guarda chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções **Camisaria e gravataria**

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 a 56 — Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias Preços modicos **Bijouterias**

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA SOARES DE AZUIL AUGUSTO SOARES

Rua Sá da Bandeira, 97—Em frente ao Theatro Principe Real

PORTO

CHÁ JAPAN (especialidade da casa)

Sortido completo em artigos de papelaria, objectos de escriptorio, perfumarias, bijouterias, bolças de couro para senhora, carteiras e variadissimos objectos para brindes